

Radiologistas americanos mobilizam-se para reduzir a “autogeração” de exames

Dr. Décio Prando



Diretor do Departamento Cultural do CBR

Não obstante haja nos Estados Unidos legislação federal que coíbe a “autogeração” de exames radiológicos, este procedimento continua sendo um grande problema naquele país.

O Dr. David C. Levin é professor emérito do Departamento de Radiologia do Hospital da Universidade Thomas Jefferson (HUTJ) em Filadélfia-Pensilvânia e manifestou-se recentemente sobre o assunto em um artigo do “RSNA News” de novembro de 2004 (Volume 14, número 11). Na seção “Feature Hot Topic” ele disse: Se pretendemos realmente controlar os custos dos exames de imagem em nosso país, teremos que fazer alguma coisa para acabar ou reduzir significativamente a autogeração de exames.

No último RSNA, em Chicago, o Dr. Levin e um grupo de radiolo-

gistas do departamento que chefiava, apresentaram cerca de 10 trabalhos sobre este tema. Todos indicando haver aumento claro da utilização deste procedimento nos últimos anos, em todo os Estados Unidos.

Por exemplo, disse o Dr. Levin, vamos examinar os exames realizados nos EUA entre 1998 e 2002 na área de Medicina Nuclear, especificamente em exames cardiológicos. O resultado aponta para um crescimento de 43% na utilização deste procedimento pelas seguradoras de saúde. Um crescimento significativo, explica o Dr. Levin. Ao detalharmos estes números constatamos que a taxa de utilização deste exame entre os radiologistas subiu apenas 2% enquanto entre os cardiologistas subiu cerca de 78% . Todo este incremento correspondendo, muito provavelmente, a exames gerados pela auto-indicação.

Este grupo de radiologistas verificou ainda que:

- (1) Os métodos de imagem na área cardiovascular representam naquele país, quase 30% do total do mercado de exames por imagem não invasivos. Entre 1993 e 2002 a quantidade de exames de imagem na área cardiovascular cresceu duas vezes mais rápido que os exames de imagem não invasivos desta área.
- (2) Agora os cardiologistas predominam na área de diagnóstico por imagem, primariamente em decorrência da alta utilização da

ecocardiografia e da medicina nuclear nas áreas cardiovascular.

- (3) Entre os radiologistas americanos as taxas de utilização de métodos de imagem não-invasivos em pacientes de seguro-saúde caíram quase 4% no período de 1993 até 1999. Mas subiram rapidamente para 12% no período de 1999 até 2002. Neste período a utilização destes métodos pelos não-radiologistas subiu duas vezes mais rápido que a utilização pelos radiologistas.
- (4) Entre 1997 e 2002 caiu substancialmente o número de cateterismos vasculares periféricos realizados por radiologistas intervencionistas, mas o número total de procedimentos nesta área cresceu. É um campo muito promissor para os radiologistas, naquele país.

- (5) De acordo com as empresas de Medicare americanas, no período de 1997 a 2002 cresceu muito mais o pagamento à cirurgias por serviços prestados na área de Ressonância Magnética (RM) em geral, RM do sistema músculo-esquelético e RM da coluna, do que para os radiologistas que trabalham nesta área.

Uma vez que os exames de RM realizados por não radiologistas são, na opinião do grupo de médicos do HUTJ, em sua maioria, autogerados, pode-se chegar a conclusão que, se esta situação persistir naquele país, acabará se transformando em um importante sinalizador de custos para o medicare.